

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9160 | Salvador, segunda-feira, 08.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SISTEMA FINANCEIRO

Briga e usura no rentismo



Quando se trata de dinheiro, especialmente cifras bilionárias, não há consideração, principalmente no sistema financeiro. Os bancos tradicionais pressionam e exigem do BC a imediata regulação das *fintechs*, bancos meramente virtuais, infiltrados pelo crime organizado, que só nos últimos tempos movimentaram mais de R\$ 170 bilhões em operações suspeitas. Página 4



O boi no centro da crise climática

Página 2



Santander, a marca da insegurança

Página 3

O agronegócio solta e todo o planeta sente

A fermentação entérica da agropecuária agrava muito a poluição ambiental no país

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS EMISSÕES de metano no Brasil cresceram 6% entre 2020 e 2023. De acordo com o Observatório do Clima, o país lançou 20,8 milhões de toneladas do gás poluente na atmosfera em 2023, superando as 19,6 milhões registradas em 2020. O setor que mais contribuiu para este cenário é, disparadamente, a agropecuária, responsável por cerca de 75% de todo o metano emitido.

O principal vilão dentro da agropecuária é a chamada fermentação entérica ou, em linguagem direta, o arroto e o pum do boi. Esses dois processos foram responsáveis pela emissão de 15,7 milhões de toneladas de metano em 2023. Um número alarmante, que escancara o impacto destrutivo do modelo de produção agroexportador baseado na monocultura e na pecuária extensiva. Um modelo que enriquece latifundiários, destrói biomas e empobrece o país.

Mas nada disso é novidade para o capital. O sistema já sabe, há muito tempo, dos impactos catastróficos que causa. A verdade é que o capitalismo não tem interesse em mudar a lógica de produção que gera lucro para uma minoria, mesmo ameaçando a vida no planeta.

Preservar o meio ambiente não dá retorno na bolsa de valores. O agro coloca o gado, o grão e a grana acima da água, do ar e das pessoas.

É urgente repensar o modelo de desenvolvimento do Brasil. A defesa ambiental é, acima de tudo, uma luta de classes. Defender a vida, o planeta e a soberania popular é também combater o agronegócio predatório, o capitalismo verde de fachada e as falsas soluções do mercado. Não existe justiça ambiental sem justiça social.



Arroto e pum do boi: 15,7 milhões de toneladas de metano no ar

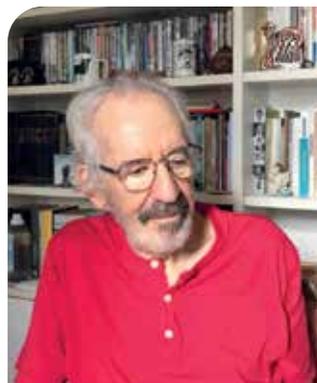
Péricles de Souza, um gigante na luta popular

A BAHIA perdeu, na semana passada, uma das maiores referências na militância por um país mais justo, Péricles de Souza. Nascido em Vitória da Conquista, em 1943, deixa um legado de firmeza, ternura e compromisso com as causas sociais.

Um homem cuja jornada de vida se conecta diretamente à do Sindicato dos Bancários da Bahia, entidade que, assim como ele, sempre se colocou ao lado dos trabalhadores, da democracia e da soberania nacional.

A partida de Péricles ocorre justamente em um momento em que o país necessita, mais do que nunca, da força de pessoas com-

prometidas com o povo. Em tempos de constantes ataques aos trabalhadores, à soberania nacional e à democracia, a ausência de uma liderança como a dele é profundamente sentida. O Sindicato dos Bancários da Bahia se solidariza com familiares e amigos.



TEMAS & DEBATES

Sem empatia, Bradesco fecha agências e demite

Almir Leal*

Sem piedade, o Bradesco fecha agências rentáveis e demite funcionários em massa, amparado no discurso de “eficiência operacional”. Nos últimos anos, dezenas de unidades foram encerradas, muitas administrando ativos de até R\$ 100 milhões. Apesar dos números expressivos, o banco aposta no modelo digital, apostando na fidelidade dos clientes. A estratégia pode até reduzir despesas no curto prazo, mas ameaça corroer, no médio e longo prazo, a base de ativos e o relacionamento de confiança construído com as comunidades.

É importante lembrar: uma agência não é só um ponto de atendimento. Ela administra tanto a captação de recursos (contas e aplicações) quanto as linhas de crédito (empréstimos, financiamentos, consignados). Esses dois lados, somados, formam o ativo da unidade.

No Bradesco, o crédito consignado é o grande motor de lucratividade — não apenas para aposentados do INSS, mas para servidores municipais, já que diversas prefeituras mantêm convênios com o banco. Só esse produto, isoladamente, já garante o resultado positivo de muitas agências.

E a realidade é clara: lucro não falta. Em cidades com até 10 mil habitantes, mesmo após descontadas todas as despesas, havia agências que registravam entre R\$ 200 mil e R\$ 300 mil de lucro líquido por mês. Ainda assim, o banco insiste em fechar portas, sacrificando a população. Clientes são obrigados a percorrer longas distâncias para resolver questões simples, como desbloquear um cartão ou assinar um contrato.

A pergunta é direta: um banco que fecha agências lucrativas na sua cidade e ignora a comunidade merece a sua confiança? Se a sua cidade ainda conta com uma agência, valorize-a. Mantenha as operações por lá. O Bradesco desconsidera municípios, estados e até o próprio país, priorizando exclusivamente os interesses dos acionistas.

* Almir Leal é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia

* Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Falta segurança nas agências

Além dos assaltos, os empregados são agredidos fisicamente

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br



Negligência do Santander gera assaltos e agressões físicas e verbais

APESAR de todos os alertas do movimento sindical e da lucratividade exorbitante, o Santander, que lucrou R\$ 7,5 bilhões no primeiro semestre deste ano, negligencia a segurança nas agências. Enquanto somente o dinheiro importa, a vida humana é deixada de lado.

O novo modelo de agência adotado pelo banco, sem portas de segurança e vigilantes, é um verdadeiro passe livre para a violência. O clima é de apreensão, pânico e alerta.

Em Salvador, existem casos de

roubos, agressões verbais e físicas e conflitos constantes com os clientes. Há situações, inclusive, que foram parar na delegacia. Sem proteção, o bancário fica exposto.

Embora o risco e a gravidade do problema exijam ação ime-

diata, o banco não toma providências. Ao contrário, só se preocupa em assediar, para que os lucros sejam cada vez maiores. Como resultado, bancários pressionados e com problemas psicológicos, como síndrome

do pânico e ansiedade.

O abalo na saúde mental é inevitável. Tanto é que foi a principal causa dos afastamentos na categoria, ano passado. De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), as doenças mentais e comportamentais foram responsáveis por 55,9% dos afastamentos acidentários e por 51,8% dos afastamentos previdenciários de bancários no país.

No recorte da Bahia e Sergipe, conforme resultado da consulta aplicada, 95% dos trabalhadores têm consciência de que o ambiente de trabalho nos bancos adoce. Somente 2,6% acreditam que a rotina nas agências e departamentos não impacta diretamente na saúde mental.

Golpes bancários pela internet

O BÔNUS da digitalização vem atrelado ao ônus da exposição de dados pessoais, especialmente quando se trata de informações financeiras. Ano passado, 24% dos brasileiros com mais de 16 anos foram vítimas de golpes digitais.

O índice equivale a mais de 40,86 milhões de indivíduos. O fato traz consequências. Pesquisa feita pela EXA, empresa de soluções digitais, mostrou que 64% da população temem a divulgação de dados *on-line*.

Dentre os 1.545 entrevistados, 40% afirmaram já terem sido vítimas de golpes financeiros

e envio de documentos pela internet. Outros 62% se preocupam com o compartilhamento de dados como o CPF (Cadastro de Pessoas Físicas). Desta forma, a busca por proteção se torna essencial.



No país, 40% foram vítimas de golpes



Sindicatos cobram PLR da Caixa

O MOVIMENTO sindical cobrou da Caixa o pagamento da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) no mesmo dia quando for anunciado o balanço do primeiro semestre, previsto para 17 de setembro. O banco, até agora, é o único entre os grandes que não anunciou a data de pagamento.

Não há motivos técnicos para negar a demanda. A Caixa já terá, até o dia 17, todas as informações necessárias para realizar os cálculos, pois o índice de variação do INPC (setembro de 2024 a agosto de 2025), utilizado para reajustar os valores, será divulgado em 10 de setembro.

A data limite para o paga-

mento da primeira parcela é 30 de setembro, mas o adiantamento neste momento é uma demonstração de valorização dos empregados e também de coerência com o que já vem sendo praticado por outros bancos do país.

A PLR da Caixa é formada por dois blocos. Pela regra Fenaban que estabelece 90% do salário mais parcela fixa de R\$ 3.343,04, limitada a R\$ 17.933,79 (valores que serão reajustados pelo INPC + 0,6% de aumento real); parcela adicional de 2,2% do lucro líquido, distribuída igualmente entre todos os empregados e a PLR Social, que é a distribuição linear de 4% do lucro líquido, também de forma igualitária.

CONVÊNIO

Escola de inglês

Boa notícia para os bancários associados ao Sindicato que desejam aprender ou aperfeiçoar o inglês. A entidade acaba de fechar parceria com a *New British English School*.

Os descontos são de 30% na matrícula, 25% no material didático (PDF) e 20% na mensalidade. As aulas são *on-line*. O curso tem duração de 12 meses, no formato VIP e voltado para quem quer fluência com foco na prática. Mais informações pelo e-mail newbritishenglishschool@gmail.com, telefone (81) 97113-8779 ou Instagram [@newbritishenglishschool](https://www.instagram.com/newbritishenglishschool).

Olho grosso nas *fintechs*

Pressionado pelos bancos, o BC anuncia a regulação dos fundos de investimento

ROGACIANO MEDEIROS / imprensa@bancariosbahia.org.br

CLARO que a atividade não pode ficar sem regulação e muito menos fiscalização, mas o fato de, segundo o Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), as *fintechs* terem movimentado, nos últimos tempos, mais de R\$ 170 bilhões em operações suspeitas, deixou os bancos tradicionais de olho grosso e os obrigou a partirem para cima do BC, exigindo a imediata regulamentação.

O caso ganhou ainda mais repercussão depois da desco-

berta, pela Receita Federal, da ligação das *fintechs* com o crime organizado e que só o PCC (Primeiro Comando da Capital) controla mais de 40 fundos de investimentos.

Por incrível que pareça, as *fintechs*, bancos puramente virtuais, através das tais contas-bolsão, não informam ao Banco Central, tampouco ao Coaf, as movimentações financeiras, muito menos as informações mínimas exigidas sobre os titulares e os valores operados.

Segundo o BC, a proposta de regulação inclui a ampliação das exigências de governança, segurança, conduta, controle interno e responsabilidade das *fintechs* que operam no modelo BaaS, equiparando as obrigações às de bancos tradicionais registrados.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SUPERANDO VÍCIO Todos os 31 réus da trama golpista estão cientes de que as provas contra eles são indenfensáveis, que serão condenados e presos, independentemente de o ministro Luiz Fux, apontado como novo bolsonarista do STF, pedir vista ao processo e votar contra a condenação. Há um consenso hoje no país de punir crimes contra a democracia, velho vício das elites nativas. Axé, Brasil.

MAIS AGRAVANTES Dois ditados populares - "para quem está perdido, qualquer caminho serve" e "quem não tem cão, caça com gato" - traduzem bem a realidade de Bolsonaro e bolsonaristas. Sem condições de se defenderem da trama golpista, tentam desqualificar o julgamento, insistem na inconstitucional anistia e apoiam as agressões de Trump ao Brasil. Só agravam a situação.

QUEREM TENSIONAR? Será imensa irresponsabilidade dos presidentes da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), aprovarem anistia para agradar os bolsonaristas. Os dois sabem muito bem que a proposta é inconstitucional. O Legislativo não tem poder para revisar decisões do Judiciário. O STF anula sem hesitar. Só irão provocar tensão institucional.

FAVORECEM GOLPISMO Neste momento histórico da vida nacional, de resistência e afirmação do Estado democrático de direito, acontecimentos que gerem caos institucional, violência política e tumulto na sociedade só reforçam o projeto de autocracia plutocrática, ultraliberal, de Bolsonaro e aliados. A extrema direita só sobrevive na desordem, na desinformação, nas *fake news* da milícia virtual. Está na origem.

PECHA GOLPISTA Novo brinquedinho do ultraliberalismo fascinzista na corrida presidencial, o governador paulista, Tarcísio de Freitas (PR), se engana redondamente ao achar que defender e articular anistia o torna eleitoralmente exitoso. Ganha o apoio de Bolsonaro, mas a sociedade não parece disposta a eleger um presidente ligado a golpistas e traidores da pátria. Pelo menos, é o que mostram as pesquisas.

Selic em 15% é sabotagem ao brasileiro

A TAXA básica de juros, atualmente em 15% ao ano, representa um dos maiores entraves ao desenvolvimento econômico do país. Longe de ser uma medida técnica, a Selic neste patamar é um projeto político que beneficia diretamente os rentistas e o mercado financeiro, enquanto sacrifica a classe trabalhadora, o setor produtivo e a população mais pobre. É a manutenção dos privilégios do topo da pirâmide, à custa do sofrimento da base.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, foi certo ao afirmar

que os juros altos causam mais danos à economia do que o tarifaço imposto pelos Estados Unidos. Enquanto potências como os EUA impõem barreiras comerciais externas, o Banco Central brasileiro, com sua suposta "autonomia", atua contra o próprio país, travando o crédito, encarecendo a produção e desestimulando o consumo interno.

Trata-se de um modelo de política monetária conservadora que mina a soberania nacional e bloqueia qualquer projeto



de desenvolvimento. Benefício só aos rentistas. Os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) comprovam esta realidade: julho registrou a menor criação de empregos formais desde 2020 e não é coincidência.

Com juros neste patamar, empresas deixam de investir, negócios quebram, trabalhadores perdem renda e direitos. É o preço que o povo paga por um sistema construído para proteger os lucros de poucos à custa da maioria.